

Peixes de água doce – como garantir a sua sobrevivência

Por não terem valor comercial, os peixes de água doce nativos são frequentemente negligenciados, apesar da sua extrema importância nos ecossistemas fluviais. Trata-se de um dos grupos taxonómicos mais ameaçados à escala mundial, em consequência de um conjunto de ameaças que inclui a destruição de habitats, contaminação por poluentes, proliferação de espécies exóticas e alterações climáticas decorrentes do aquecimento global. Esta Ação de Curta Duração pretende servir como um contributo para um conhecimento sólido acerca das espécies nativas de peixes de água doce, das ameaças que enfrentam e das medidas de conservação que podem ser implementadas para minimizar o seu risco de extinção. Pretende-se que, no final desta Ação, os formandos saibam identificar as espécies nativas de peixes de água doce; adquiram noções acerca dos principais métodos e técnicas de amostragem para fins científicos; e adquiram noções teóricas acerca das ferramentas atualmente disponíveis com vista à conservação destas espécies.

Modalidade:

Ação de curta duração

Destinatários:

Professores dos grupos de recrutamento 110, 230 e 520

Estrutura:

A ação de curta duração tem uma duração de 6 horas.

Calendarização:

30 de novembro de 2019 | das 09h30 às 12h30 – Componente teórica
das 14h30 às 17h30 – Componente prática

Número máximo de formandos: 30 | Número mínimo de formandos: 10

Local de formação:

Componente Teórica – EB1 Faião, Terrugem (Sintra).

Componente Prática – Ribeira da Cabrela, Terrugem (Sintra).

Objetivos:

- Dotar os professores de competências para estimular os alunos a valorizarem os recursos aquáticos e a consciencializar para a conservação da sua biodiversidade;
- Identificar as espécies nativas de peixes de água doce;
- Adquirir noções acerca dos principais métodos e técnicas de amostragem para fins científicos;

- Explorar noções teóricas acerca das ferramentas atualmente disponíveis com vista à conservação destas espécies.

Metodologia:

Sessão teórico-prática.

1.ª parte: Enquadramento teórico e curricular de suporte à atividade.

2.ª parte: Demonstração da técnica de amostragem científica com recurso a pesca elétrica e dos principais parâmetros a avaliar em monitorizações da ictiofauna nativa. Identificação das espécies capturadas.

As atividades propostas foram construídas usando a metodologia *inquiry based science learning* e versam a temática indicada sob diferentes perspetivas, pretendendo capacitar os formandos do conhecimento científico adequado sobre conservação ambiental dos recursos aquáticos e sobre os principais métodos e técnicas de amostragem científica.

Formadores:

Carla Sousa Santos – MARE-ISPA

Sandra S. Soares – Ciência Viva

Marco Aurélio Alves – Ciência Viva

Avaliação:

O processo de avaliação irá incidir sobre a produção de um relatório escrito (máximo uma página A4) contendo uma reflexão crítica acerca da forma sobre a qual o conteúdo da formação contribuiu para o seu desenvolvimento profissional.

Adicionalmente será requerido o preenchimento de uma ficha de avaliação da ação de formação.